

**MODOS DE PENSARFAZER A DANÇA NA/DA ESCOLA PÚBLICA:
UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA**

**WAYS OF THINKING/DOING DANCE IN/OF SCHOOLS: A STUDY OF
INTEGRATIVE REVIEW**

**MODOS DE PENSAR/HACER LA DANZA EN/DE LA ESCUELA: UN ESTUDIO DE
REVISIÓN INTEGRATIVA**

SILVA, Joice de Oliveira¹

ALVES, Marcelo Paraíso²

Resumo

Apesar da dança ser uma cultura corporal de movimento que compõe os conteúdos a serem desenvolvidos pelo componente curricular Educação Física, conforme preconiza área de Linguagens - BNCC (Base Nacional Comum Curricular) - ainda não percebemos o uso da dança como um processo educativo nas escolas. Desse modo, na intenção de ampliar o debate entorno do fenômeno social supramencionado, a presente pesquisa objetiva investigar como a dança está sendo desenvolvida na Educação Básica nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II da rede municipal de Volta Redonda Considerando o exposto fica-nos os seguintes questionamentos: quais as dificuldades enfrentadas por professores(as) de Educação Física que atuam na Educação Básica para o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em suas aulas? Será que a dificuldade emerge do caráter técnico ou existem aspectos subliminares que influenciam a decisão de professores(as)? Metodologicamente optamos pela revisão integrativa da literatura (RIL) e especificamente, para a produção de dados, optamos pelas seguintes bases: Banco de Teses e Dissertações da CAPES; SciELO; LILACS e BV, utilizando as seguintes combinações de descritores: Dança na escola; Atividades rítmicas e expressivas e Ensino.

Palavras-chave: Dança na escola; Educação; Atividades rítmicas e expressivas; Ensino.

¹ Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA. Volta Redonda – Rio de Janeiro – RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4595-5305>. e-mail: joice.50342380@prof.educa.gov.rj.br

² Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA/Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ. Volta Redonda – Rio de Janeiro – RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6236-3224>. e-mail: marceloparaíso@outlook.com

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.80543

Abstract

Despite dance being a fundamental cultural bodily movement emphasized within the Physical Education curriculum, particularly advocated by the Language area of the National Common Core Curriculum (BNCC), its integration as an educational process in schools remains limited. This research endeavors to explore the state of dance development within Basic Education, specifically within Physical Education classes at the Middle School level in the municipal network of Volta Redonda. The investigation aims to address the following inquiries: What obstacles do Physical Education teachers encounter in implementing rhythmic and expressive activities in their classes? Are these challenges primarily rooted in technical aspects or influenced by underlying factors shaping teachers' decisions? Methodologically, an integrative literature review (ILR) was chosen, drawing from data retrieved from various databases including CAPES Theses and Dissertations Bank, SciELO, LILACS, and BV. The research employed specific combinations of descriptors such as "Dance in school," "Rhythmic and expressive activities," and "Teaching."

Keywords: Dance in school; Education; Rhythmic and expressive activities; Teaching.

Resumen

A pesar de que la danza es una cultura corporal de movimiento que constituye los contenidos a ser desarrollados por el componente curricular de Educación Física, como lo preconiza el área de Lenguajes - BNCC (Base Nacional Común Curricular) - aún no percibimos el uso de la danza como un contenido desarrollado por los docentes en el cotidiano escolar. De este modo, con la intención de ampliar el debate en torno al fenómeno social mencionado anteriormente, la presente investigación tiene como objetivo investigar cómo se está desarrollando la danza en la Educación Básica en las clases de Educación Física en la Enseñanza Fundamental. Considerando lo expuesto, nos quedan los siguientes interrogantes: ¿cuáles son las dificultades enfrentadas por los profesores de Educación Física que trabajan en la Educación Básica para el desarrollo de actividades rítmicas y expresivas en sus clases? ¿Será que la dificultad surge del carácter técnico o existen aspectos subyacentes que influyen en la decisión de los profesores? Metodológicamente, optamos por la revisión integrativa de la literatura (RIL) y específicamente, para la producción de datos, elegimos las siguientes bases: Banco de Tesis y Disertaciones de la CAPES; SciELO; LILACS y BV, utilizando las siguientes combinaciones de palabras clave: Danza en la escuela; Actividades rítmicas y expresivas y Enseñanza.

Palabras clave: Danza en la escuela; Educación; Actividades rítmicas y expresivas; Enseñanza.

INTRODUÇÃO

Considerando minha experiência como docente da rede estadual do RJ na Educação Básica há treze anos, percebo que os professores de Educação Física do Ensino Fundamental II das escolas públicas enfrentam dificuldades para incluir a Dança como conteúdo em suas aulas. Esse problema histórico na área ainda não permite uma inclusão eficaz da Dança no contexto escolar, principalmente por parte dos professores de Educação Física. A Dança é considerada uma das manifestações socioculturais mais antigas, sendo uma forma de comunicação que estabelece vínculos sociais entre as comunidades, porém está pouco presente no cotidiano escolar.

Segundo Souza, Hunger e Caramaschi (2014), para que um conteúdo seja desenvolvido como componente educativo, é necessário que tenha sentido, significado e contextualização, além de objetivos específicos relacionados ao currículo escolar. Embora a cultura corporal de movimento faça parte dos conteúdos a serem trabalhados na Educação Física Escolar e esteja inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como conteúdo da disciplina de Educação Física na área de Linguagens, ainda não vemos o uso da cultura corporal de movimento como instrumento educativo nas escolas.

Corroborando, Soares e Silva (2020) afirmam que a Dança deve ser ensinada na escola como conteúdo da disciplina de Educação Física sendo abordada de forma metodológica para garantir a transmissão do conhecimento.

No entanto, é contraditório estarmos em uma cultura que valoriza a dança, como podemos observar no carnaval, nas festas juninas, gaúchas, caprichoso e garantido, congada e inúmeras outras danças tradicionais que fazem parte da nossa cultura popular brasileira, mas que não a considera legítima no ambiente escolar.

Um ponto importante a destacar é que a prática da dança nas escolas se limita a eventos comemorativos, onde os professores escolhem estudantes que já possuem habilidades, muitas vezes adquiridas fora da escola, cabendo ao professor de Educação Física e Artes preparar uma coreografia para ser apresentada.

Diante do exposto, surgem algumas perguntas relevantes: Quais são as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física para o desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas em suas aulas no Ensino Fundamental II? Será que essas dificuldades estão relacionadas apenas a aspectos técnicos ou existem elementos subliminares que influenciam a decisão dos professores?

Percurso Metodológico

O presente trabalho realizou uma revisão integrativa da literatura com foco na utilização da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física na Educação Básica. Esse processo permitiu a análise ampla de pesquisas científicas e a divulgação do conhecimento produzido.

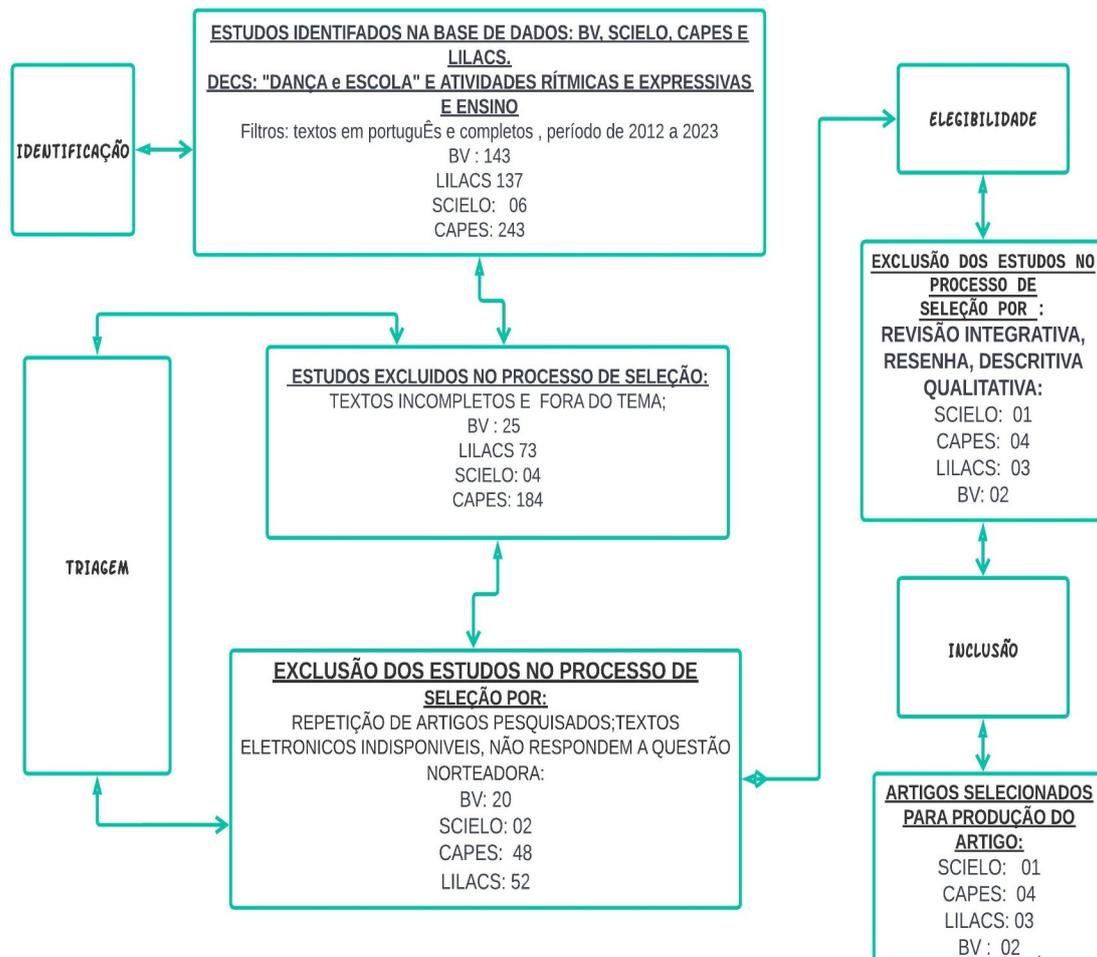
Seguindo as recomendações metodológicas de Silva, Souza e Carvalho (2010), o estudo seguiu quatro etapas: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de seleção dos artigos, apresentação dos dados e discussão dos possíveis resultados. A primeira etapa consistiu em formular dois questionamentos sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física na Educação Básica ao desenvolver atividades rítmicas e expressivas em suas aulas.

Os critérios de seleção dos dados foram baseados em bases de dados como CAPES, LILACS, SciELO e BV, utilizando combinações de descritores relacionados à dança e atividades rítmicas e expressivas no ensino. Foram excluídos estudos que não se adequavam à temática do estudo, textos repetidos, incompletos ou indisponíveis eletronicamente, revisões integrativas, qualitativas, sistemáticas e descritivas, resenhas e estudos que não dialogavam com a questão central da revisão. Os estudos incluídos foram de pesquisas de campo, ação e quantitativas, estudos de caso e relatos de experiência publicados em português.

Após identificar os descritores nos títulos ou nas palavras-chave, os resumos foram lidos para verificar a relevância dos trabalhos para a investigação. Os documentos selecionados foram lidos integralmente e uma planilha foi elaborada para apresentar informações como título da publicação, autores, ano de publicação e delineamento da pesquisa. A terceira etapa consistiu na apresentação dos dados, filtrando textos em português e completos no período de 2012 a 2022 nas diferentes bases de dados.

Foram encontrados um total de 143 estudos no BV, 137 no LILACS, 06 no SciELO e 243 no CAPES. Em seguida, foram excluídos textos incompletos e que não se adequavam ao tema, resultando em 118 do BV, 63 no LILACS, 02 no SciELO e 59 no CAPES. Na terceira etapa, mais estudos foram excluídos devido à repetição de artigos, textos eletrônicos indisponíveis e não correspondência à questão central, resultando em 05 do BV, 10 do LILACS, 02 do SciELO e 11 do CAPES. No quarto e último processo de exclusão, foram eliminados estudos de revisão integrativa, resenhas e estudos descritivos, totalizando 18 do BV, 48 do LILACS, 01 do SciELO e 44 do CAPES, sendo selecionados 10 estudos para inclusão no artigo.

Figura 1: Processo de seleção dos estudos - Fluxograma



Fonte: autoria própria (2023)

Assim, finalizando a quarta fase – resultados – foram para a seleção final somente os que atendiam aos critérios de inclusão supramencionados na metodologia e que possui como espaço de discussão, a escola.

Figura 2: quadro de base de dados artigos selecionados para o estudo

Biblioteca virtual / Artigo	Ano	Autor(es)	Delineamento metodológico
1.Scielo - O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Artes.	2014	Nilza Coqueiro Pires de SOUSA; Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger; Sandro Caramaschi.	Pesquisa quantitativa
2.Lilacs - O ensino da dança no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede pública de Recife-PE.	2015	Michelle Silva Alves; Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão; Lívia Tenório Brasileiro Marcelo Soares Tavares de Melo e Flávio Roberto Carneiro de Medeiros	Pesquisa de campo
3.BV - Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física.	2018	Marcos Godoi; Beleni Salete Grando; Gutemberg Santana Xavier	Estudo de caso
4.BV- A relação do funk com a cultura escolar: entre dilemas e tensões.	2018	Fernanda Xavier; Felipe Quintão Almeida e Ivan Gomes.	Pesquisa de campo
5.CAPES - Folgedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos	2018	Pollyane Barros Albuquerque Vieira; Elisabete dos Santos Freire; Graciele Massoli Rodrigues	Relato de experiência
6.Lilacs - Possibilidades do ensino da dança na escola	2019	Thainã Roberta A.B. dos Santos	Pesquisa quantitativa
7.CAPES - A tematização do sertanejo nas aulas de Educação Física: o círculo de cultura como inspiração para a prática pedagógica.	2020	Cláudio Aparecido de Sousa; Daniel Teixeira Maldonado; Elisabete dos Santos Freire	Pesquisa – ação
8.CAPES - Dança: um conteúdo desafiador	2020	Juliana Regina Guimarães, Heloise Mariano Bianchini	Relato de experiência
9.CAPES - Dança na escola: uma experiência no PIBID	2022	Junior, José Firmino dos Santos; Neta, Maria Emília	Relato de experiência

Biblioteca virtual / Artigo	Ano	Autor(es)	Delineamento metodológico
		de Araújo Melo; Oliveira, Carla Marli Caetano de; Rodrigues, Andressa Karollyne dos Santos; Ferreira, José Samuel; Silva, Maria Elizabete de Andrade.	
10.Lilacs - Danças populares de Santa Catarina: desafios e possibilidades nas aulas de Educação Física	2023	Fabiana Feller Lessa	Diário de campo - Pesquisa quantitativa

Fonte: autoria própria (2023)

Discussões dos resultados

Considerando a especificidade dos trabalhos encontrados, optamos por discutir neste item as questões que impactam o desenvolvimento do conteúdo de dança na escola. O ensino dessa prática cultural de movimento pode estar relacionado à potencialidade da criatividade, expressão e comunicação de conhecimentos críticos, estéticos, educacionais e outros, de forma a levar os alunos a conhecerem o que está além e por trás do que é disseminado pela mídia.

Em consonância com Alves et al. (2015) e Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), podemos observar que os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física ao incluir atividades rítmicas e expressivas em suas aulas não estão apenas ligados a aspectos técnicos, mas também são influenciados por fatores sociais, culturais, institucionais, estruturais e de formação. O preconceito em relação à dança e as pressões por resultados acadêmicos dificultam e influenciam a decisão dos professores em abordar a dança em suas aulas.

Mencionam também aspectos subliminares, como estereótipos de gênero, imaginário social e preconceito, que influenciam a inclusão de atividades rítmicas e expressivas nas aulas desses profissionais. Esses aspectos mais subjetivos dificultam a aceitação e valorização dessas atividades como parte integrante dos conteúdos da Educação Física e Artes.

No estudo de caso mencionado, Godoi, Grando e Xavier (2018) examinaram as dificuldades enfrentadas por uma profissional de Educação Física no ensino fundamental ao desenvolver atividades rítmicas e expressivas em suas aulas, com ênfase na cultura e danças regionais. Além da falta de habilidades técnicas, falta de conhecimento sobre danças e ritmos

regionais, habilidades na criação de coreografias e recursos materiais específicos para essas atividades foram identificados como obstáculos. Os autores enfatizam que alguns professores podem sentir-se desconfortáveis ou inseguros ao abordar atividades rítmicas e expressivas em suas aulas devido ao estigma associado a essas práticas. Além disso, a falta de valorização adequada dessas atividades pela própria instituição de ensino e pelas famílias dos alunos pode desencorajar os professores a investir nessas práticas.

Na pesquisa de campo conduzida por Xavier, Almeida e Gomes (2018), foram identificadas as dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento de atividades rítmicas e expressivas relacionadas ao funk nas aulas de Educação Física. Um dos fatores é o preconceito e estigma associados ao gênero musical do funk, frequentemente ligado a estereótipos negativos. Além disso, a falta de conhecimento e atualização dos professores em relação ao funk, e pressões institucionais e normativas também influenciam a decisão dos professores em relação ao uso do ritmo nas aulas.

O relato de experiência "Folguedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos" abordou os conteúdos da quadrilha e do carimbó. Durante o projeto, foram identificadas algumas dificuldades, como a falta de conhecimento e formação específica dos professores, restrições curriculares, falta de tempo para o trabalho com a dança, resistência por parte dos alunos e seus pais em relação a questões de gênero, sexualidade e religião, além da falta de recursos e infraestrutura adequados (Vieira, Freire e Rodrigues, 2018).

“Identificamos a resignificação do conteúdo dança com uma vivência que transcende o “saber fazer”, e, uma oportunidade de refletir sobre os aspectos de gênero, sexualidade e diversidade religiosa” (Vieira; Freire e Rodrigues, 2018).

É gratificante observar como a dança foi reinterpretada por meio de uma abordagem de diálogo, onde a experiência do movimento foi além da sala de aula e se espalhou por toda a escola. Além disso, é importante destacar que essa abordagem não se limitou apenas aos aspectos práticos, mas também abrangeu os aspectos conceituais e atitudinais do conteúdo (Vieira, Freire e Rodrigues, 2018).

Santos (2019) identificou várias dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física no ensino de atividades rítmicas e expressivas na Educação Básica. Além das dificuldades técnicas, como a falta de conhecimento específico sobre dança e ritmo, a pesquisa ressalta a influência de fatores subliminares na decisão dos professores, como estereótipos de gênero, imagens sociais e preconceitos relacionados à dança. Esses elementos desmotivam os professores a incluírem atividades rítmicas e expressivas em suas aulas. A pesquisa indica que as dificuldades enfrentadas

pelos professores não se limitam apenas aos aspectos técnicos, mas também estão relacionadas a fatores subliminares que afetam suas decisões.

De acordo com Sousa et al. (2020), os professores enfrentaram desafios iniciais, mas conseguiram superá-los e compreenderam a importância do círculo de cultura para organizar as aulas de Educação Física de forma participativa, reflexiva e crítica. No final do projeto, os alunos demonstraram habilidades na pesquisa sobre a história da dança sertaneja pela internet. Eles também entenderam que meninos e meninas podem dançar juntos, sem preconceitos ou estigmas, e tiveram a oportunidade de vivenciar os movimentos da dança sertaneja.

Durante o projeto educativo, os alunos experimentaram a dança sertaneja, refletiram sobre sua importância histórica, social e política, fizeram apresentações para a comunidade escolar e refletiram sobre essas experiências utilizando o círculo de cultura como parte da prática pedagógica de Educação Física. Essa oportunidade de dançar na escola promoveu a inclusão de todos os alunos, independentemente de gênero ou deficiência, e estimulou a criatividade e autoestima dos participantes.

Através dessas vivências, foi possível observar o entusiasmo das crianças, que descobriram que é possível dançar com pessoas de outros gêneros sem discriminação ou estigma, mesmo em atividades em dupla. Essa questão foi discutida durante o círculo de cultura, quando uma aluna expressou vergonha em dançar. Essa experiência proporcionou debates e reflexões sobre a prática corporal, envolvendo outros professores, pesquisadores universitários e qualquer pessoa interessada em melhorar a qualidade da Educação Física nas escolas públicas, ressaltando a importância do envolvimento dos estudantes na construção das experiências educativas e permitindo sua participação democrática no ambiente escolar.

Santos et al. (2022) relatam as barreiras enfrentadas pelos professores ao trabalhar atividades rítmicas e expressivas em suas aulas, como a timidez dos alunos, falta de preparo dos professores e dificuldades de espaços, que dificultam sua conexão com essa prática. A experiência com a dança deve ser inserida no ambiente escolar a ponto de se tornar natural. O resultado da experiência mostrou boa aceitação e participação dos alunos nas atividades, com estudantes que gostam de dançar e o estilo de dança mais frequente sendo o funk e o forró.

Lessa (2022) discute algumas das dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física que não possuem experiência prévia ou formação adequada para ensinar danças populares. Isso pode gerar insegurança e dificuldade em transmitir os movimentos corretos e a essência das danças populares aos alunos. A autora menciona que algumas dificuldades podem estar relacionadas a preconceitos e estereótipos sociais. Por exemplo, a falta de valorização e

reconhecimento das danças populares como manifestações culturais legítimas pode influenciar a decisão dos professores em não as incluir em suas aulas. Além disso, a percepção equivocada de que as danças populares são menos importantes ou menos "acadêmicas" em comparação com outras atividades pode levar os professores a priorizarem outras práticas. A superação dessas dificuldades requer a valorização das danças populares como manifestações culturais legítimas e a promoção de uma formação adequada para os professores, visando a inclusão dessas práticas de forma mais efetiva no currículo escolar.

Alves et al. (2015) citam que o ensino da dança muitas vezes é considerado uma atividade secundária, sendo tratado de forma isolada e não integrada ao currículo escolar, limitando as oportunidades de desenvolvimento dos alunos nessa área. Os autores destacam a importância de iniciativas positivas, como projetos extracurriculares, parcerias com instituições culturais e programas de formação continuada para os professores, como possíveis soluções para essas dificuldades.

Considerações Finais

Os resultados obtidos nos estudos analisados demonstram que a maioria dos professores de Educação Física reconhece a importância da dança em suas aulas por conta dos benefícios proporcionados aos alunos, mas enfrentam dificuldades em implementá-la devido a vários fatores, sendo o principal a preparação e conhecimento técnico da modalidade. Essas dificuldades podem variar dependendo das características de cada escola e comunidade.

A dança é uma prática corporal de extrema importância e aliada dentro da disciplina de Educação Física escolar, pois possibilita ao aluno não apenas conhecer os outros, mas também a si mesmo, explorando a imaginação e usando as emoções, sentidos e movimentos. É fundamental para o aprendizado dos alunos em níveis cognitivos, emocionais, sociais, psicossociais, entre outros.

A aplicação desse conhecimento torna-se relevante para a formação integral dos alunos em todas as etapas da Educação Básica, no entanto, ainda é comum a falta de abordagem da dança nas aulas de Educação Física, não sendo considerada com a seriedade que deveria.

Existem diversas razões que justificam essa dificuldade de implementação nas escolas, como a resistência de alguns alunos que associam a dança a estereótipos de gênero, além da falta de confiança e qualificação do professor para desenvolver esse conteúdo, priorizando atividades coletivas e negligenciando essa importante área de conhecimento.

Integrar a dança na escola não só promove a socialização entre os alunos, mas também



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.80543

contribui para seu desenvolvimento em diversos aspectos, além de trazer benefícios para sua formação em outras áreas da vida.

Alunos que experimentam, participam dessa experiência, conseguem relacioná-la ao seu cotidiano, o que é essencial para compreender a prática da cultura corporal em seu contexto social.

A dança engloba aspectos históricos, possibilita projetos interdisciplinares e transdisciplinares, resgata as práticas culturais de nossos povos conectando o passado ao presente. Além disso, possibilita também a interação entre as pessoas por meio de seu legado histórico, permitindo que os estudantes construam sentido e aprendizagem significativa em relação à sua vida e à realidade.

Referências

ABREU, Rosângela. A dança nas aulas de educação física no contexto escolar: desafios da prática pedagógica. Revista Capoeira levado a sério. Uberaba- MG.2020

ALVES, Michelle Silva; FALCÃO, Ana Patrícia Siqueira Tavares; BRASILEIRO, Livia Tenório; MELO, Marcelo Soares Tavares de; MEDEIROS, Flávio Roberto Carneiro de. O Ensino Da Dança no Ensino Fundamental II e Ensino Médio da rede Estadual de Recife-PE. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015.

BNCC. Base nacional curricular comum. Disponível em: acessado dia: 12/01/2023.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física: a questão da organização do conhecimento e sua abordagem metodológica. 2012.

GODOI; Marcos; Grando, Beleni Salete; Xavier, Gutemberg Santana. Cultura e danças regionais em um projeto pedagógico de uma professora de Educação Física. Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 3, jul./set. 2018.

RIBEIRO DA SILVA, Isabela; MELINA BECKER DA SILVA, Andressa. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura. Pensar a Prática, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.66952. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/66952>. Acesso em: 1 set. 2023.

SANTOS, A. Y. B.; SANTANA, W. B. de; MAIA, F. E. dá S. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3587. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3587>. Acesso em: 9 fev. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Jan.-Mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>. Acesso em; 3 jan. 2022.

SOARES, Carla Elisa S.; SILVA, Jaqueline R. Dança como conteúdo da educação física escolar - Revista Pensar a Prática. 2020, v.23:e55757.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; Sandro CARAMASCHI. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. Rev Bras Educ Fís Esporte - Bauru - SP – BRASIL.2014.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2024.80543

UNESP. Tipos de revisão de literatura. Botucatu, SP. 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

VIEIRA; Pollyane Barros Albuquerque; Freire, Elisabete dos Santos; Rodrigues, Graciele Massoli. Folguedos juninos: o ensino da dança sob a perspectiva das dimensões dos conteúdos. Motrivivência, Florianópolis/SC, v. 30, n. 55, p. 248-257, setembro/2018.

XAVIER, Fernanda; Almeida, Felipe Quintão; Gomes, Ivan. A relação do funk com a cultura escolar: entre dilemas e tensões. Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 3, jul./set. 2018.

Recebido em 12 de maio de 2023

Aceito em 4 de abril de 2024



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.